

O futuro em saúde começa no DF

JOFRAN FREJAT*

O Distrito Federal está sempre à frente do seu próprio tempo quando o assunto é saúde, em que pesem as infundadas críticas disseminadas País afora por veículos de comunicação, por absoluto desconhecimento da realidade. Antes das palavras, os fatos estão presentes para confirmá-las.

Foi a partir do sistema de saúde público implantado no Distrito Federal em 1980, que se estabeleceram os parâmetros para a definição do capítulo relativo à saúde na Constituição de 1988. Ou seja, o Sistema Único de Saúde, regionalizado, hierarquizado e referenciado nasceu a partir da experiência brasileira. Isto aconteceu, na prática, quando implantamos os primeiros centros de saúde e unidades, algumas de apoio, como laboratórios, e outras de maior complexidade, como os hospitais regionais especializados e terciários.

Agora, neste exato momento, encontra-se em curso o que consideramos como a segunda revolução no setor público de saúde do DF. Estamos implantando

uma faculdade de saúde que utilizará a estrutura do próprio sistema de saúde local. Assim, viabilizaremos o que pode ser considerado um dos maiores *campus* universitário de todo o planeta.

Para transpor este antigo sonho da teoria para a realidade, o governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz, sancionou a Lei 2.676, de 12 de janeiro de 2001, dispondo sobre a criação da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde, que será responsável pela nova Faculdade de Medicina.

Para que o primeiro vestibular seja realizado já no segundo semestre, criamos um Grupo de Trabalho que desenvolveu o projeto para o funcionamento do curso, incluindo as características do corpo docente, a organização didático-pedagógica e técnico-administrativa, a organização e adequação das instalações e a proposta de adaptação dos serviços e estruturas da Secretaria de Saúde.

Nesta nova e revolucioná-

ria faculdade, os alunos terão a oportunidade de conhecer e trabalhar diretamente com ações de medicina preventiva, desenvolvidas nos centros de saúde, e, ao mesmo tempo, lidar com a medicina de alta complexidade, nos hospitais secundários e terciários, como o Hospital de Base. Dessa forma, as equipes de médicos poderão tornar-se verdadeiras equipes de professores.

► "Os médicos não só tratarão de doenças, como também promoverão a saúde"

Os benefícios que a nova faculdade proporcionará ao Distrito Federal são incalculáveis. Em primeiro lugar, promoverá uma imediata ampliação na oferta de vagas na área de medicina, hoje oferecidas no DF somente pela Universidade de Brasília. Como consequência, manterá na cidade os estudantes que se deslocam para outros Estados em busca de cursos de medicina. Formará profissionais absolutamente integrados à realidade socioeconômica local – um fator determinante no perfil das enfermidades, aqui e em qualquer outra parte do

mundo. Contribuirá para a elevação da qualidade dos serviços prestados pela rede e para a própria eficiência individual dos médicos que concluirão o curso não apenas para tratar de doenças, mas para promover a saúde. Esses médicos terão, enfim, condições de acumular experiência profissional superior à proporcionada pelas faculdades convencionais. A população, em consequência, será beneficiada diretamente com a melhoria do atendimento, para ficarmos somente nesses exemplos.

Esta é mais uma iniciativa, repito, que comprova a capacidade de renovação e inovação do sistema público de saúde do DF, comprovada por intermédio dos indicadores de saúde aferidos entre a população – os mais elevados do País. Também demonstra, de forma cabal, que, ao contrário das inverdades constantes e injustamente definidas por todo o Brasil, podemos afirmar categoricamente: o futuro em saúde começa aqui.

*Jofran Frejat é deputado federal pelo PPB/DF e secretário de Saúde do GDF